

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 9 DE JANEIRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS ;

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 2

OS FILHOS DO I. C. DE MARIA

INTRODUÇÃO

COM santo orgulho vos podeis chamar *Filhos do I. Coração de Maria*, não só os Archiconfrades, como todos os que vestis o *Santo Escapulario*. E' para que conheçais vossa immensa dignidade que pensei escrever-vos estas indicações.

Já vimos apparecer no firmamento da Santa Igreja aquelle fulgentissimo astro do I. Coração de Maria e desfructamos com sofreguidão de seus esplendescentes raios *Dignidade, Origem, Propagação*, por meio do *Escapulario, Archiconfraria e Veneração perpetua* nas Americas: não nos será menos grato, ensaiarmos de reproduzir seus reverberos nas almas a Elle dedicadas.

Filhos do I. Coração de Maria, grande é vosso nome em toda a terra... Para bem comprehendel-o, fora preciso lobrigar as grandezas de Maria quasi infinitas, resumidas em seu soberano Nome. Revelado dizem que foi este Nome e revelado devia de ser tambem o vosso, pois vindes com os destinos redemptores de vossa Mãe celestial. *Maria*, attesta Soberania e Imperio e soberanos hão de ser seus *Filhos* sobrepondo-se, não só a seus appetites, como ás paixões dos mundanos, ajudando a debelal-as com todas as forças de sua

oração, conselhos e bons exemplos. Maria tambem significa Estrella e Rainha da luz natural e intellectual, e semelhantes na sua esphera devem de ser seus *Predilectos* entre as trevas do mundo até poder dizer com Jesus, vosso Irmão Maior: *a luz do mundo sou Eu*. Maria attinge ainda na significação e na realidade, até os confins do infinito e chama-se *Mar de graças e de amarguras*, porque assim como os mares parecem occultar suas beiras a todos os olhos, assim a dignidade de Maria, occulta-se aos mortaes, e ainda mesmo seus martyrios na morte de seu Unigenito e dos inumeros Filhos que com eterna morte lhe morrem a diario.

*
* *

Até esta immensidade haveis d'aspirar, *Filhos do Coração Immaculado*, e quantos dos vossos já de tudo isto deixaram-vos exemplos em vossa gloriosa Historia! «Nobreza obriga» sim, á altura a que vos eleva o vosso titulo e sublimidade á que se guindaram vossos antepassados, tratae de conservar vossa Bandeira... traz as cores do Coração: aquella escarlata é reflexo do amor... aquella alvura de lyrio, é sua

pureza virginal, aquella auriflamma inimitavel, é brocado e filigrana de todas as virtudes... Esse coração divinizado dá além vossas letras e tropheus: A maior gloria divina, que procurareis com a fé vivida; a propria santificação que se consegue á luz da esperança segura; e a salvação de todos vossos proximos que obtereis com perfeita caridade.

Sim, *Filhos caros do Coração de Maria*, pegae logo em bandeiras e armas, porque a hora do combate chegou e a victoria é vossa, porque é Maria a que vem comvosco... Levantem-se seus filhos e acabem com os impios, envergonhem os christãos cobardes ou trahidores; adiantae-vos até a vanguarda, porque até os mais valentes parecem retroceder... Avante, até o triumpho! Tempos ha que peço ao Coração de nossa Mãe uma lingua ou uma penna que vos dê coragem e abra o caminho por entre as difficuldades, particularmente aos esquadrões de nosso caro Brasil, já tão numerosos...

No emtanto chega, tomae meu conselho. Pensae de continuo na maneira de bem cumprir apenas os dois primeiros artigos dos estatutos da Archiconfraria que vos indico em curto espaço, recordando vossas impreteriveis obrigações, o que de vossa dignidade esperavam os que vos precederam e os que vos hão de seguir com os premios que vos estão preparados, ou finalmente os castigos dos que forem ingratos.

Lembrar-vos-hei tambem de vossos celestes Padroeiros e das preces com que mais possais enternecer o Coração de vossa Mãe. Ella que nos abençõe em vida, em morte e eternidade.

MACHABEU

Dae a Deus signaes da vossa fidelidade, que elle vos dará do seu amor.

Pouco dá a Deus quem lhe dá cousas que pouco custam: é mister fazer-lhe sacrificios generosos e dignos d'elle.

Deus prefere muitas vezes o sacrificio de pequenas cousas ao das grandes.

Com quanto maior promptidão se fazem as consas menos se soffre e mais se merece.

Um coração generoso e bom gosta mais de dar que de receber. Façamos o serviço de Deus á nossa custa, perder com elle é ganhar.

Todo aquelle que recusa combater e soffrer, recusa a corôa e a bemaventurança.

Dae a Deus sem reserva, que elle vos dará sem medida.

SANTO IGNACIO DE LOYOLA

CARTA PASTORAL

— DE —

D. Duarte Leopoldo e Silva

Sobre o Santissimo Sacramento

Jesus nosso advogado

Outros Mediadores reconhece a piedade catholica, entre Deus e os homens,—intercessores valiosos que nos apoiam eficazmente na conquista do céu. Os anjos e os santos, a Santissima Virgem, sobretudo, como mãe amorosissima que é, velam por nós, seguem os nossos passos vacillantes para que se não desviem, cobrem-nos com desvelada e carinhosa protecção, offerecem a Deus as nossas orações e boas obras, intercedem eficazmente por nós. Mas, amparando-nos, protegendo-nos, só pódem valer-se, em favor nosso, dos merecimentos da paixão e morte de Jesus Christo. Neste sentido é que os padres da Antiga e da Nova Lei, se dizem tambem mediadores.

Só Jesus é Mediador perfeito, só Jesus se pode aproximar de Deus apoiado em seus proprios merecimentos, só Jesus possui dignidade e autoridade para reconciliar os homens com Deus:

Só Jesus é tambem o grande esquecido, o grande abandonado! Almas que se prezam de piedosas, *devotas de todos os santos*, emmaranhadas em mil *devocões* a que não emprestam o valor do sacrificio, *devotos* que não se *devotam* a Deus,—não encontram nem azo nem prazo para uma visita a Jesus Sacramento, menos ainda para uma communhão fervorosa!

Entretanto, Jesus, que, no SS. Sacramento, ora e intercede por nós, com gemidos inenarraveis, é sempre ouvido do seu Eterno Pae, pela muita reverencia que lhe merece. *Exauditus est pro sua reverentia.*

Apresentando a Deus, como Mediador, a satisfação exigida pela justiça divina, quiz ainda Jesus alcançar-nos, pela oração, a mesma graça que nos merecera pelo soffrimento.

Fugindo á multidão que o opprimia, retirava-se á noite, solitario no alto da montanha, a orar e interceder pelos peccadores.

Na noite memoravel da Ceia, orou particularmente pela nossa perseverança. Suspenso da cruz, em meio de horriveis torturas, orou pelos seus algozes.

Propiciação pelos nossos peccados, defende a nossa causa com o prestigio das suas chagas, com a autoridade da sua morte e resurreição, com a eloquencia do seu amor.—*Filhinhos meus*, exclama S. João, *eu vos digo estas cousas para que não pequeis. Si, não obstante, algum dentre vós cahir em peccado, lembre-se de que temos por advogado, deante de Deus, a Jesus Christo, o Justo por excellencia.*

Eis ahí, dilectissimos filhos, aberto e patente, o Coração daquelle Senhor que, presente, adoramos na Sagrada Eucharistia.

A Camara franceza aprovou um credito de 8.500 milhões de francos para as despesas publicas do primeiro semestre de 1915, incluindo os gastos da guerra.

Na Inglaterra muitos protestantes estão fazendo campanha contra o governo, protestando da criação de uma embaixada junto á Santa Sé. Infelizmente contam-se entre nós não poucos catholicos que estão unidos com aquelles inimigos juramentados da Igreja de Jesus Christo e apoiam com toda a força dos pulmões os desvarios de um Tomaz Cavalcanti e de *outro* Mauricio de Lacerda, campeões e advogados perpetuos de causas perdidas.

Triunfou em Haiti uma revolução contra o governo constituido, sendo elevado á presidencia o chefe rebelde Mr. Théodore.

—Foi assassinado em Bogotá por dois anarquistas o general Rafael Uribe y Uribe, chefe do partido liberal.

—No dia 25 de outubro nasceu em Madrid um novo principe real a quem foi posto o nome de Gonzalo.

—Faleceu em Buenos Aires o sr José Luis Uriburú, ex-presidente da Republica Argentina.

Caminhando para um grande projecto

A Gazeta Oficial de Madrid publicou no dia 26 de Outubro um decreto de S. M. Afonso XIII creando em Cadiz um porto franco.

Este porto destina-se principalmente á ligação comercial com a America do Sul, conforme aos planos do antigo consul brasileiro sr. Luis Gomes que desejava se estabelecesse a *linha atlantica mais curta* entre a America Meridional e a Europa, o que se obteria, reformando e declarando portos francos os de Pernambuco e Cádiz. Pernambuco seria unido por estrada trans-continental, com a cidade de Lima no Perú e o porto de Callao no Pacifico.

Ha tempos que o porto de Pernambuco está sendo reformado.

O gado argentino

“La Nacion” de Buenos Aires publicou a estatística geral pastoril referente a 1914.

Conseguindo adeantar algumas informações importantes, enviamol-a com a devida antecedencia.

Assim existem em toda a Republica Argentina 29.500 000 cabeças de gado vaccum, 80.000.000 lanigero, 9.700.000 cavallar, 4.520.000 caprino, 580.000 muares, 3.050.000 suino e 340.000 asinino.

Os xarqueados e os fabricantes de congelados abateram 1.580.000 novilhos, 30 000 vaccas, 6.000 bezerros e 2.500.000 carneiros.

Os matadouros deram ao consumo da cidade de Buenos Aires: 8.200.500 novilhos. 990.000 vaccas, 225.000 bezerros, 1.600.000 carneiros e 175.000 porcos.



Indicador Christão

Janeiro de 1915

3 Domingo. *Dulcissimo Nome de Jesus* Sta. Genoveva, Virgen, Padroeira de Pariz.

Indulgencia plenaria por alguma devoção á Immaculada Conceição de Maria, (Confissão e Comunhão) e pelo Escapulario da mesma.

4 Sto. Aquilino Martir.

Indulgencia plenaria pelo voto de almas, a favor das almas do Purgatorio, ouvindo missa e comungando. Esta indulgencia pode ser lucrada todas as 2^{as} feiras

5 S Telesforo, Papa. Sta. Emiliana, Virgem.

6 † EPIFANIA OU ADORAÇÃO DOS REIS, BELCHIOR, GASPAS E BALTASAR.

Indulgencia plenaria por levar objectos bentos pelos Missionarios.

Hoje é dia santo: deve-se ouvir missa e não se pode trabalhar.

7 Stos. Julião e Felix, Martires.

Hoje é Quarto Mingoante,

8 Sto. Apolinar, Bispo.

9 Stos. Vital e Brazilia, Martires.



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	625\$300
Donativos semanaes	
Recolhido na missa do Sabbado	2\$000
Caixa da Igreja	5\$000
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Coritiba	\$500
	1\$000
Donativos Extraordinarios	
Revmo. P. Capellão Sta. Casa S. Paulo	3\$000
Total	633\$900

CASA DE SAUDE

Dr. Homem de Mello & Comp.

exclusivamente para doentes de molestias nervosas e mentaes.

Situado no **ALTO DAS FERDIZES** em magnifica chacara de 28 mil metros quadrados, offerecendo todo o conforto aos doentes de essas especialidades, sob a administração de Irmãs de Caridade.

O tratamento é dirigido pelos especialistas mais conceituados de São Paulo.— Medico consultor: **Dr. Franco da Rocha**, director do Hospicio de Juquery.— Medico interno: **Dr. Th. Alvarenga**, medico do Hospicio de Juquery.— Medico residente e director: dr. Homem de Mello.

Telephone 560. — Caixa do Correio, 12.— S. PAULO

Atelier de Photographura
G. Tomasoni

CLICHÉS EM ZINCO E COBRE

PARA obras illustradas, en-
talogos, jornaes, revistas

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 42
S. PAULO

Não sómente orou e intercedeu por nós, durante a sua vida mortal, mas ainda agora, glorioso e triumphante, á direita de Deus, continúa a interceder por nós e a defender a nossa causa.

Apresentando ao Eterno Pae a sua Humanidade gloriosa, os suspiros ardentes da sua alma santissima, recorda-lhe quanto mereceu a sua Humanidade soffredora, inclinando-o á clemencia para com a nossa fraqueza. E, para que mais efficaz nos fosse a sua intervenção, mui de pensado quiz conservar—glorioso—as cicatrizes das suas chagas, da chaga, sobretudo, daquelle Coração que tanto amou os homens.

Intercessor e Advogado no céu, elle o é ainda, e principalmente, no SS. Sacramento da Eucharistia, no Santo Sacrificio da Missa,—victima de propiciação pelos nossos peccados.

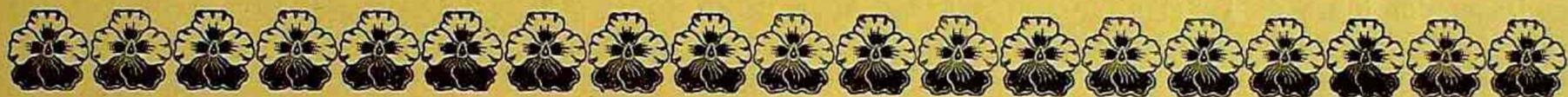
Quanta, pois, ha de ser a nossa confiança em tal Advogado, que nem o sangue, nem a vida quiz poupar, para reconciliar-nos com Deus e abrir-nos caminho á Patria gloriosa!

Quando a humanidade inteira, coberta da hedionda lepra do peccado, só podia esperar os gol-

pes da Justiça, deu-nos Deus seu proprio Filho, deu-nos o Filho a si mesmo em holocausto, sancionou e ratificou o Espirito Santo o inestimavel dom

Agora que fomos resgatados por tão grande preço; agora que foram pagas as nossas dividas, que nos foram restituídos os direitos á gloria do céu,—quanta confiança não havemos de ter num Intercessor que, sendo Deus, é tambem nosso Amigo e nosso Irmão.

Si, não obstante, carissimos filhos em Jesus Christo, uma sombra de temor se insinúa ainda em vosso coração, approximaes-vos do altar, onde o Filho de Deus se immola por nós; da mesa santa, onde é nosso alimento; do tabernaculo, onde permanece infatigavel, para ouvir as nossas supplicas, para receber—compadecido,—os testemunhos do nosso amor e confiança. Pois que temos tal e tanto Advogado, segundo a palavra de S. João:—*Advocatum habemus apud Patrem, Jesum Christum justum*,—recorramos a elle. Ponhamos aos seus pés o nosso pobre coração alanceado, ferido, talvez pisado na lucta, e lhe digamos com affecto: *Bemdicto e louvado seja a todo momento o Santissimo e Divinissimo Sacramento.*



Exposição da Doutrina Christã

Historia do povo de Deus

Deus prometteu a Abrahão uma numerosa descendencia, depositaria do culto verdadeiro entre todas as nações da terra, da qual nasceria tambem o Salvador dos homens. O mesmo repetiu ao filho d'elle Isaac e ao neto Jacob, que se chamou tambem Israel. Jacob teve doze filhos, que foram as cabeças das doze tribus de Israel que vieram constituir o povo escolhido pelo Senhor. Morreram Abrahão e Isaac na terra de Canaan e Jacob ficou sem pae e sem avô, mas rodeado de familia numerosa. Habitava pacificamente naquella terra feliz, quando a inveja e o odio vieram turbar-lhe o socego. Jacob amava particularmente a José, porque o Senhor lho concedera no tempo da velhice, e os irmãos tiraram inveja desta preferencia, acrescentando-se-lhes um odio fidal, por ter José dado conta ao seu pae dum crime pessimo de seus irmãos. Estes tiveram ensejo de apanhar o na ausencia do pae e trataram da vingança. Primeiramente resolveram matal-o; porem, não se atrevendo a derramar o sangue de seu irmão, puzeram-no num poço sem agua para nelle morrer, abrasado pela sede e consumido pela fome. Naquella occasião passaram por aquelle sitio uns tropeiros que se encaminhavam para o Egypto, e tirando-o do poço, venderam-lho. Estes tornaram a vendel-o logo de sua chegada naquelle reino, e José, feito escravo, conquistou com sua conducta virtuosa, a estima de seu dono. Depois de sete annos de residencia no Egypto, aconteceu ter o rei Pharaó um somno mysterioso, que nenhum dos sabios do reino poude interpretar. Deus infundiu no seu servo José a sabedoria, e com elle declarou ao rei a significação do

somno. Agradecido o monarca, nomeou-o seu primeiro ministro e o fez intendente geral do reino. Foi tão sabia a administração de José, que no seu tempo tudo prosperava admiravelmente. Veiu no entanto o açoute da fome sobre a terra de Canaan, e a familia de Jacob, que constava já de sessenta e nove pessoas, sem contar as mulheres, viu-se precisada a seguir para o Egypto. José, vendido pelos irmãos, os precedera e foi o instrumento da Providencia que se incumbiu de fornecer-lhes lugar e meios de vida, porque queria o Senhor formar seu povo naquella nação.

Estabeleceram-se Jacob e sua familia no Egypto, sob a protecção de José, a quem Deus fizera como pae do rei. Trouxeram da terra de Canaan seus rebanhos, que proseguiram cuidando e servindo a Deus em meio duma nação idolatra. Brevemente multiplicou-se assombrosamente aquella familia escolhida.

Porem, morto José e occupando o throno do Egypto outro Pharaó, que não o conhecera nem experimentara os beneficios d'elle, quiz limitar e impedir dum modo cruel aquelle admiravel e prodigioso crescimento. Mandou ás parteiras que matassem, no momento de nascer, a todas as crianças do sexo masculino, que dessem a luz as mulheres dos hebreus (assim chamavam á familia de Jacob, ou porque era estrangeira, ou por ser oriunda de Heber,) e como não cumprissem as parteiras uma ordem tão inhumana, mandou ao povo que os jogasse no rio Nilo.

Mas, não ha conselho contra o Senhor. Não obstante estas ordens de exterminio e os trabalhos durissimos que lhes foram impostos, todavia os filhos de Jacob multiplicaram-se prodigiosamente como antes. Perto de cem annos aturaram os israelitas em Egypto uma escravidão tão cruel, até que o Senhor compadecido delles, quiz livral-os de tão grave oppressão e voltal-os á terra de Canaan, prometida a Abrahão e aos seus descendentes, chamada por esta causa *terra de promissão*. Foi eleito pa-

ra esta prodigiosa empresa Moisés, descendente de Levi, terceiro filho de Jacob, e deu-lhe Deus por companheiro ao seu proprio irmão Aarão.

Estes dois apresentaram-se a Pharaó e pediram-lhe a liberdade de seu povo; mas o rei negou-se absolutamente a conceder-lha. Foi por isto que choveram sobre o Egypto as calamidades, que na sagrada Escripura são conhecidas com o nome de *Pragas do Egypto*. A ultima e a mais terrivel foi a morte dos primogenitos de todo o Egypto, desde o filho do rei que se sentava no throno até o filho da escrava.

Naquella noite o Anjo do Senhor deu morte a todos os primogenitos, e foi ouvido um brado geral de lamentos e lagrymas, porque não havia casa onde não se chorasse pelo passamento violento do ser mais querido. Comovido Pharaó por tão horrivel morticínio, chamou, antes que amanhecesse, a Moisés e Aarão e mandou-lhes sabir a elles e a todo o seu povo da terra de Egypto. Os mesmos egypcios apertavam-nos tambem a sahirem, dizendo: Se não sairdes, todos morreremos.

Mal appareceu a luz do dia, quando toda a multidão dos filhos de Israel sahiu da terra e encaminhou-se para a terra de promissão, sendo o numero delles de mais de tres milhões, todos oriundos daquelles sessenta e nove varões que formavam a familia de Jacob, ao entrar no Egypto, multiplicação assombrosa que Deus concedera á descendencia de Abrahão, Isaac e Jacob, para della formar o povo que lhes promettera. Logo de sahirem do Egypto, o Senhor mandou-lhes um Anjo para os preceder e guiar. Este Anjo ia diante envolvido numa sorte de nuvem que os assombrava durante o dia e os alumia durante a noite. Pharaó arrependeu-se de ter-lhes dado liberdade, reuniu todo o seu exercito, e sahiu em perseguição dos israelitas, a quem encontrou na margem do *Mar Vermelho*. Então a nuvem passou do lugar onde estava para a parte posterior do povo, collocando-se entre este e o exercito de Pharaó. Moisés estendeu sua mão sobre o mar por mandamento de Deus e o mar dividiu-se, formando suas aguas duas montanhas, a mão direita e esquerda do caminho que por meio do mar abria o Senhor ao seu povo. Entraram pois os filhos de Israel pelo meio do mar secco, e após elles entraram tambem os egypcios, conservando-se porém sempre a nuvem entre ambos os exercitos. Logo que passaram todos os israelitas, tornou Moises a estender a mão sobre o mar e soltando-se aquellas montanhas de agua que se formaram de um e outro lado, envolveram nos abismos a Pharaó, com seus carros, cavallos, cavalheiros e todo o exercito, sem que ficasse um só para levar a noticia ao Egypto. Assim livrou o Senhor para sempre a Israel, prisioneiro dos tirannos que o tinham preso. Os israelitas estenderam-se pela margem do mar, e ao virar os olhos para o mar, donde sahiram tão miraculosamente, penetrados dum espanto e admiração que elles só poderiam exprimir, adoraram o Deus dos portentos, abençoaram de mil maneiras sua omnipotencia e entoaram profundamente agradecidos aquelle admiravel cantico de acção de graças, que foi sempre o modelo de todos quantos foram dirigidos ao Céu.

Dr. G. M.

Apologia do Catholicismo

VIII

TRANSFORMISMO

Si o transformismo tivesse todavia os esplendores da verdade em todos os seus resultados, está claro que no mundo dos fosseis haviam de encontrar-se *formas intermediarias*, principalmente entre o homem e o animal.

As razões porém com que se investiga em *Paleontologia* a existencia do homem *prehistorico* nos conduzem a esta conclusão: Os fosseis humanos da antiguidade accusam a existencia de typos semelhantes aos actuaes.

Os proprios typos dolicocephalo e brachiocephalo nada podem provar em prol da antiguidade ou modernidade do homem, pois Pruner-Bey mediu os craneos de dois irmãos e encontrou que um delles era notavelmente *dolico-cephalo* e outro, *brachiocephalo*.

Outro argumento de que os transformistas abusam é o da *systematica*.

O principio fundamental da *systematica* mecanicista é o de que a *affinidade de formas* revela *consanguinidade* sempre.

Pode-se e deve-se contestar a verdade dessa affirmação generalizada.

E a contestação fundamenta-se em attestados experimentaes, visto que o *mimetismo* ou imitação de formas não sómente existe entre especies proximas, porem entre especies de immensa distancia natural.

Para verificar a base desta contestação é sufficiente comparar os peixes e os cetaceos, os saurios e os ofidios.

Mas, respondem os transformistas, os orgãos rudimentarios provam um funcionamento que hoje não possuem, porém que hão de alcançar pelo aperfeiçoamento evolutivo.

De duas uma: ou esses orgãos não tem objecto e a natureza faz as coisas debalde, ou existe a transformação que completa esses orgãos.

Certos orgãos, como a glandula pineal, palpebras internas do olho, o cabello da pelle e outros, ha que não apresentam um objecto finalista no estado em que se acham.

Mas realmente esses orgãos não terão uma finalidade dentro dessa apparencia rudimentaria?

Aconteceu já em outros orgãos que se julgavam inuteis, e mais tarde as vantagens se positivaram.

O *atavismo* é outro dos palavrões com que os transformistas mystificam na sua vulgarização scientifica o publico.

O *atavismo* é a resultante de dois movimentos: o da *herança* que trabalha na conservação de certos caracteres, e o movimento *variavel* que se reflecte pela adaptação activa do organismo e as energias impulsivas do meio ambiente.

O *atavismo* obedece ás leis naturaes e a natureza tem seus limites.

O que se afirma da educação, isto é, que nada crea, apenas põe em acto o que está *dormido* e

potencialmente no individuo, pela *excitação*, *imitação* e *contagio*, é isso mesmo que se ha de dizer do *atavismo*, visto que este não pode passar além das balizas da natureza no seu trabalho.

O *atavismo* pode ajudar, mas não é todo poderoso, pois elle proprio é uma potencia *condicionada*.

Qual é porém a consequencia deste raciocinio?

É negar o absolutismo scientifico do transformismo.

Este nos limites mais restrictos da theoria scientifica não passa duma *hypothese* mais ou menos brilhante, mais ou menos verdadeira, porém apenas uma *hypothese*

Affirmou-o como já dissemos antes, o proprio corifeu do transformismo materialista, Hackel, quem escreveu em 1910 numa revista allemã essa opinião de que o transformismo foi e continuava a ser simplesmente uma *hypothese*.

Não ha um *argumento* demonstrativo e *rigorosamente* scientifico em prol do transformismo.

É uma *hypothese* que tem muitos attractivos e algumas probabilidades.

É uma *hypothese* bem entendido, que reduzindo-se aos limites proprios e necessarios, é mais ou menos acceptavel.

Não é porém *hypothese*, senão uma verdadeira monstruosidade *affirmar em nome do transformismo* que apenas traduz uma *serie*, que a materia eterna é a varinha magica e a *causa* eficiente do movimento, da ordem, da vida, da intelligencia, da consciencia e da liberdade.

Não é *hypothese* o transformismo quando contra o principio da philosophia que diz: *natura non facit saltum*, entende que todas as ordens ainda as que são *ontologica* e *essencialmente* diversas, se resu-

mem na mesma *genese* ou melhor para o patriarcha monista *abiogenese*.

A *abiogenese* ou geiação espontanea é um tão grande absurdo que os meios prophylaticos que empregam os cirurgiões para esterilizar os instrumentos, as mãos e os liquidos, seriam sobejamente sufficientes para condemnal-a, como absurda e descabida.

Não é *hypothese* o transformismo quando pretende cegar-se até o ponto de affirmar que na planta e no animal apenas ha combinações chemicas e phenomenos physicos.

As proprias plantas possuem evidentemente, além das forças physico chemicas, um principio que, estando *unido á materia*, constitue alguma coisa que, como principio de unidade e superior, é a garantia da conservação do organismo contra os elementos heterogeneos que tentam destruil-o.

Esse principio vital, embora ligando se, como forma substancial á materia, não é *producto* della, é até *irreductivel* ás forças materiaes.

É uma função physiologica.

E si a *irritabilidade* das plantas é um phenomeno physiologico, a *sensibilidade* dos animaes attinge as fronteiras do psychismo, no sentido generico que hoje recebe esta palavra.

É claro que os phenomenos principalmente de *fecundação* e *herança* nos animaes levam o cunho da superioridade sobre o mundo material.

E quanto a superioridade do homem sobre as plantas e os animaes ella se impõe.

Terminemos aqui esta materia que foi aliás e continua a ser objecto de constantes discussões entre o materialismo e o espiritalismo, cabendo-lhe a este a palma da victoria.

P. FRANCISCO OZAMIZ C. M. F.

Risos que contristam

E

gemidos que consolam

I

Como é seductora e expansiva a esfusante hilaridade dos jovens!

Como se levanta o coração a Deus cuja bondade se entrevê atraves da sua franca e nobre alegria, quando se assiste a suas festas e reuniões! Santo Agostinho disse ser a juventude a humanidade em flor, *juventus flos aetatis*, e das flores é confortar com seus efluvios, alegrar com suas cores e sua formosura.

Mas... que penosa impressão a que deixa um jovem retido no leito da dor!

É a flor que emmurchece, que açoutada por ventos gelados pende tronchada do talo.

É tão triste contemplar pelo chão aquellas vistosas petalas que nós desejaríamos sempre bafejar por suave aragem, balançando suas mimosas cabecinhas a mercê de brisa primaveril!

II

Todavia ha expansões dessas flores da humanidade que confrangem, ha risos de jovens que contristam e pungem a alma como aguçado estilete e gemidos que consolam.

Era por uma tarde chuvosa de Setembro. Um sacerdote, acompanhado dum moço que levava na mão pequena mala, cruzava apressado uma rua deserta de cidade culta do Estado de São Paulo.

Na sacada dum sobrado, grupo de moças, que pelos modos pareciam normalistas, chilreava alegremente. Seus olhos, ávidos de curiosidades, alongavam-se pela rua que naquella tarde de domingo não era transitada.

Viram o sacerdote e logo começaram livianamente a fazer commentarios, seguiram-se risos abafados e vieram as palavras maliciosas e as gargalhadas imprudentes. O ministro de Deus abanou melancolicamente a cabeça e continuou preocupado seu caminho.

Para onde ia? A' cabeceira do moribundo que reclamava sua presença. Era uma jovem de 23 annos que estava prestes a dar o adeus á vida. Era a flor que, apesar do carinho e sollicitude de extremosa mãe e dedicados irmãos e amigos, pendia murcha e apenas conservava um sopro de vida. Seu respirar era offegante, seu falar imperceptivel, conservava porem, lucido o uso da razão e dava-se conta de quanto em sua roda passava.

Seus grandes olhos fitaram-se com alegria no sacerdote que mansinho penetrava no aposento em que soffria a moribunda. Queria ver perto de si o sacerdote, queria que a confortasse, queria que rezasse por ella. Depois das crises por que passava, seu primeiro cuidado era olhar o sacerdote, e que resignação, que confiança naquelles olhos! Apertava contra seu peito o crucifixo e o escapulario de Maria, e o contacto daquelles santos objectos que animadamente beijava, tinha virtude de confortar. No momento de receber o sagrado Corpo de N. Senhor, ficou mergulhada em divino enlevamento e seus gemidos interpretados na terra como despedida da vida, eram recebidos na eternidade como o hymno da alma que se aproxima.

Esses gemidos, que levam entranhada a esperança de uma vida melhor, confortam e consolam.

III

E eis, leitores benevolos, confirmadas as palavras que servem de cabeçalho a estas despreziosas linhas.

Ha risos que contristam e gemidos que consolam.

E' porque os risos denunciam por vezes almas ermas de nobres sentimentos, desprezadoras de sua dignidade e do respeito devido aos outros. Almas que no seu desabrochar á vida foram queimadas pelo fogo das paixões, ou mordidas pelo verme repellente da duvida e indifferença. E si é repellente o verme escondido no botão da flor, é muito mais repellente surprehender a duvida, a indifferença no coração do jovem e sobretudo da jovem.

Os gemidos, porem, da vida que se esvaece alumada pela luz que jorra do crucifixo e escapulario de Maria e confortada pela esperança ante a certeza de vida mais ditosa, despertam no coração santas alegrias e abrem-lhe horizontes infindos de felicidade.

VILLAMIL

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Maria Umbelina U. Cintra: Penhorada, agradeço varios favores recebidos e a Santo Expedito o ter sido feliz nos exames. — Izabel de Almeida Campos: Confesso-me grata por ter recebido diversos favores. — Carlota de Almeida Barboza: Reconhecida por um favor que obtive, venho manifestar a minha gratidão. — Thereza de Moura: Muito grata pela feliz viagem que realizou a minha filha, mando dizer uma missa. — Laudicena de Oliveira: Muito agradecida por dois favores que alcancei, mando accender duas velas nos altares do Coração de Maria e S. José, e envio 1\$000 para a publicação.

S. VICENTE — Eliza Santos Ramos: Agradecida por favores recebidos, mando celebrar uma missa e accender duas velas.

ITU' — Gertrudes do Espirito Santo: Em cumprimento de promessa feita, remetto 1\$000 para que o maternal Coração de Maria me socorra nas duras provações desta pobre vida

RIO GRANDE — J. Q.: Cumprindo uma promessa que fiz, remetto 3\$000 para rezarem uma missa em louvor do Coração de Maria.

BELLORIZONTE — Affonso Pinheiro de Faria: Achando-me a soffrer dos olhos, recorri ao miraculoso Coração de Maria e para logo fui attendido. Recebi, tambem, mais um favor muito importante.

CANOAS — Celina G. d'Elia: D. Oswaldina Lopes manda 6\$000 para ser dita uma missa e accessas velas no altar do Coração de Maria. Tambem eu remetto 1\$000 para o culto da Santa Virgem, Mãe Immaculada, por duas graças recebidas.

DOURADO — Henrique Vanuche: Remetto a esportula de 18\$000 para rezarem seis missas: Trez por alma de Albina Vanuche e mais trez a Santa Luzia. Envio 2\$000 para a cera do Santuario.

STABERÁ (Fazenda Velha) — Joaquim Gonçalves de Macedo: A minha senhora, d. Francisca Honorina de Macedo, toma uma assignatura da «Ave Maria» em agradecimento por ter sido feliz numa operação que soffreu.

S. MANOEL — Waldemar Avellar: Por um extrordinario favor obtido do bondoso Coração de Maria remetto 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria».

CAMPINAS — Uma devota: Summamente agradecida por uma importante graça que recebi, venho externar a minha gratidão, enviando 1\$000 para esse Santuario. — Uma devota: Summamente reconhecida por um favor recebido por intermedio do sagrado Coração de Maria, envio 5\$000 para ser rezada uma missa.

BOTUCATU' — Maria Innocencia Vaz de Almeida: Fundamente penhorada por ter sido feliz nos meus exames, confesso-me muito grata.

BAHURU' — Maria Luiza Almeida Brandão: Pelos muitos favores recebidos grandemente agradecida, mando rezar uma missa e accender velas.

SÃO BORJA — Maria Luiza R. Dornelles: Conforme promessa que fiz, remetto 5\$000 para velas do Coração de Maria.

MARIANNA — Alda Ferreira Sampaio: Por uma graça recebida, remetto 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

RIBEIRÃO PRETO — Deolinda Senhorinha de Mello: Envio 6\$000 para ser rezada uma missa nesse Santuario, em agradecimento duma graça particular.

RECREIO — Luis Soares dos Santos: Em cumprimento duma promessa feita e por ter recebido uma grande graça, envio 2\$000 para serem insertas essas linhas na secção dos favores.

SANTOS — Eduarda Dias: Estando minha mãe a soffrer duma molestia que promettia ser grave, cheia de fé e confiança recorri ao I. Coração de Maria e para logo fui attendida.

PELOTAS — Euphrosina B. da Rocha: Tendo sarado em prazo relativamente curto dum incommodo grave de olhos, quando dois distinctos medicos affirmavam que levaria muito tempo, agradecida, envio 5\$000 para a celebração duma missa. — Uma devota: Peço a celebração das missas seguintes: Trez por intenção do meu pae Serafim Alves Pereira, trez em beneficio da alma de minha mãe Maria Serafina Barcelmans Innocencia e Ambrosina. — Calina Costa, conforme promessa feita, entrega 1\$000 para N. Senhora. — Pe-de-se uma missa por intenção da familia João Guimadas as suas necessidades. — Adelaide Martins da Cunha envia 10\$000 para duas missas, uma ao Coração de Maria e outra a Sto. Antonio. — Maria Manuela Martins da Cunha: Grata por favores recebidos, dá 5\$000 para uma assignatura. — Fausta Martins da Cunha: Reconhecida pelas mercês recebidas, tomo uma assignatura da «Ave Maria». — Leopoldina M. Cunha Costa: Em testemunho de minha gratidão e cumprimento de uma promessa, dou 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — Maria da Conceição: Entrego 2\$000 para velas do altar do Coração de Maria, por um favor particular que recebi. — Mimosa Souza: Por diversos favores recebidos, dou 5\$000 para esse Santuario mariano. — Bernardina Cardozo: Por um favor que obtive, entrego 2\$000 de esmola. — A exma. sra. d. Mimosa Assumpção e seu digno esposo illmo. Sr. dr. Antonio

Assumpção, immensamente agradecidos por favores já alcançados e por outros que esperão alcançar da maternal bondade do Coração de Maria, entregam, com o maximo prazer e devotamento a importancia de 100\$000 para o Santuario do Coração de Maria de S. Paulo. — D. Anna Maria Pinto Xaubet, agradecida por graças recebidas, offerta 2\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria. — Arabela Pinto de Mattos: Venho manifestar a minha mais funda gratidão por um beneficio extraordinario recebido e entrego 5\$000 para o culto do sympathico Coração de Maria. — Alvaro Appel: Muito penhorado por graças recebidas, renovo a minha assignatura, e, confiante na protecção da divina Mãe Maria Santissima, espero obter mais outras graças. Envio 3\$000 para rezarem uma missa ao S. Coração de Jesus, pedindo duas graças. — Tulia Appel: Muito grata pelos muitos favores que tenho recebidos, remetto 9\$000 para a celebração de trez missas: uma ao Coração de Jesus, outra ao de Maria e a terceira a S. José, sendo todas applicaveis ás almas mais afflictas do purgatorio. Agradeço, outrosim, um importante favor que recebi pela pratica da novena das «Tres Ave Maria» e nutro a firme esperanza de poder alcançar mais outras importantes graças. — Lydia Moraes Fernandes: Vendo-me accomettida de fortes dores rheumaticas, recorri, cheia de fé, á Virgem Santa Philomena, pedindo-lhe me obtivesse do maternal Coração de Maria a minha cura. Hoje, já em franca convalescença, muito reconhecida remetto 3\$000 para ser dita uma missa em honra d'aquelle bondoso Coração e 2\$000 para velas do Santuario. — Maria José Moraes d'Avila: Achando-se a minha querida mãe fortemente atacada de rheumatismo, recorri ao Coração de Maria, promettendo, si ella sarrasse, fazer publico o favor e mandar celebrar uma missa e dar 2\$000 para cêra. Como ella já está quasi boa, cumpro as promessas, esperando seu perfeito restabelecimento.

JAGUARÃO CHICO — Christina Mendes Quintana: Venho externar meu grande reconhecimento por um favor extraordinario que recebi.

ASSEGUA' — Amelia Ferreira Mendes: Gratissima por um favor particular que alcancei, dou 5\$000 para reformar a minha assignatura e 2\$000 para as velas do altar do Coração de Maria.

LIVRAMENTO — Una Hija de Maria y Santa Teresa de Jesús: Pedi tres favores importantes al Corazón de Maria por medio de la novena llamada de las «Tres Ave Marias» y habiéndome sido otorgados los dos primeros, mando 5\$000 para las obras del Santuario de Meyer y otros 5\$000 para la celebración de una misa y velas, todo en honor y gloria de mi celestial Madre, en agradecimiento e implorando me conceda también el último favor, según confio en tan bondadosa Reina y Madre.



Miscelanea Mariana

Uma igreja ao Coração de Maria

«O Convento dos Redemptoristas em Amsterdam data de 1854. A historia recorda que então os protestantes estavam furiosos com a restauração da jerarchia catholica na Hollanda. Isto não impediu que fosse lançada a primeira pedra da actual igreja pelo Provincial dos Redemptoristas, padre Victor Dechamps, mais tarde Cardeal Arcebispo de Malines. O primeiro Superior foi o padre Secvinkels, depois vigario Apostolico de Surinam. Entre os Superiores seguintes são dignos de nota os padres Henri Schaepe e Guilherme Wulfenigh, que foram tambem vigarios Apostolicos de Surinam, e Pedro Comen, mais tarde Consultor e procurador geral em Roma. Os pa-

dres H. Schaepe e Carlos Wulfenigh foram oradores celebres, de modo que distinctos literatos protestantes não perdiam occasião de ouvi-los. No mesmo Convento passou seus ultimos annos e morreu como santo o padre Egidio Vogels.

A igreja, em estylo ogival, com trabalhos de fina marcenaria, é dedicada ao Immaculado Coração de Maria. Um dos centros dos catholicos d'Amsterdam, ella é muito procurada pelos fieis. Mais de 130.000 communhões são annualmente distribuidas nella.

A devoção a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro é muito cultivada ahi e existem na mesma igreja duas Confrarias da Santa Familia (Liga Catholica) cada uma das quaes conta perto de mil membros fervorosos.

Costuma haver no Convento uns quinze padres, dos quaes alguns prestam serviço na igreja, outros vão ás missões ou dão retiros espirituales. Nelle reside o Provincial de Hollanda, actualmente padre A. Beuhers, a quem não encontramos por ter ido fazer visita em Surinam.

A elle devemos em grande parte a felicidade de possuirmos Redemptoristas na diocese de Diamantina.

D. Joaquim Silverio, Arcebispo.

Foi Mamãe que nos mandou

Ha poucos mezes apenas que uma senhora protestante, da Australia, visitava a Cathedral catholica de Westminster, em Londres. Sentára-se ao pé da imagem da Santissima Virgem, dentro da capella que lhe é consagrada. Estava absorvida em suas meditações, quando vê approximarem-se dois meninos muito pequenos, dando as mãos; o mais velho teria, quando muito, oito annos, o mais novinho orçava pelos seis. Ambos vinham mal roupaados, revelando em suas pessoas extrema miseria, e os buracos abertos nos sapatos estafados deixavam apparecer uma pontinha côr de rosa dos calcanhares.

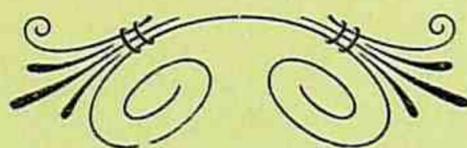
Chegados, ajoelharam logo diante de N. Senhora, e através dos labios inocentes murmuravam uma fervente prece.

A viajante australiana assistiu silenciosa a toda aquella scena. Apenas os dois pequenitos, feita a oração, se levantaram e dispunham a partir, ella accercou-se delles para lhes perguntar: «Que era o que vós pedieis na vossa oração? alguma graça por certo muito especial?»

—Sim, minha Senhora.—E qual era esse beneficio?

— Foi mamãe que nos enviou a pedir á SSma. Virgem que nos deparasse sapatos. Papai não trabalha e por isso não nol-os póde comprar.»

Commovida por esta simples exposição, vieram-lhe á senhora australiana as lagrimas aos olhos; abriu a malinha, tirou tres moedas de ouro, que distribuiu aos pequenitos para comprarem calçado e sobretudo pão para a boca. Os pequenitos foram-se contentes. A Mãe do céu despachára-lhes a petição



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

D. Francelina Vieira Camargo (Taubaté)	5\$000
Sr. Luis Picavea (Uruguayana)	20\$000
D. Hortensia Guedes Nolasco (Ponte Nova)	10\$000
D. Maria Pinheiro (Ponte Nova)	1\$000
Uma filha de Maria (Sta. Maria)	20\$000
D. Benigna Prestes (Itapetininga)	20\$000

Do Rio de Janeiro

D. Raquel Paranhos	20\$000
D. Marianna Oliveira	20\$000
Uma devota	20\$000
D. Mariana Pinto Araujo	20\$000
D. Anna Amalia e Maria Amalia	25\$000
Sr. Antonio Baptista Bittencourt	20\$000
D. Dilwinda Serrão	20\$000
Sr. Joaquim Pires	20\$000



S. João d'El Rey - Quartel do 61 de Caçadores

nasceu na Italia ; o Revmo. Vice-Prior nasceu na Suissa ; nada menos de cinco dos monges beneditinos ali residentes são *brasileiros natos*, e os ha lá tambem portuguezes ; os nascidos na Allemanha, e esses mesmos naturalizados legalmente brasileiros, são apenas dois ou tres !

Isso, quanto á nacionalidade dos Benedictinos que o sr. Freire e certa imprensa igualmente leviana entenderam decretar «frades allemães» para armar melhor effeito a sua aggressão ; passemos porém a ou-



S. João d'El Rey—Rua Duque de Caxias



tro ponto, o principal : os Benedictinos não têm que receber do governo da União nem oito mil contos nem sequer um real pela ilha do Governador, nem *hoje* exigem ou sequer pretendem a posse da ilha. Houve tempo em que possuíam elles ali uma importante fazenda, onde, quando ainda não era independente o Brasil, tiveram até a honra de hospedar S. Magestade o Rei D. João VI, de Portugal. Muito mais tarde, por 1865, lavrando uma epidemia no Rio, o abbade do mosteiro, por espirito de caridade, *deu licença* ao governo do Brasil de installar um hospital nessa fazenda *do mosteiro*. Abusando o governo da licença, não a restituiu depois, como devia, e apezar de reiteradas reclamações do mosteiro, seu *legitimo proprietario*. Forçado a recorrer ao poder judiciario, viram os Benedictinos seus direitos affirmados e confirmados em successivas sentenças, em todas as instancias, tendo sido o governo condemnado a entregar-lhes a fazenda e a pagar-lhes os prejuizos havidos pela longa occupação illegal. O mosteiro propoz ainda em accordo o vender a fazenda ao governo por 500 contos. O Governo o recusou.

O mosteiro então vendeu sua fazenda por mil contos, a uma *Companhia Nacional*, cessando desde então a intervenção dos Benedictinos no caso. A companhia brasileira, já proprietaria da fazenda, intentou e ganhou nos tribunaes uma acção contra o governo, sendo este, pelo que diz o deputado Felisbello Freire, obrigado a indemnizar a *Companhia brasileira*, não aos Benedictinos, com a importancia de oito mil contos.

Que tem com isso o Mosteiro ? Absolutamente nada. Nenhum proveito lhe advirá da sentença dos tribunaes que condemna o governo.

Ahi está restabelecida a verdade, clara e franca, embora talvez o restabelecel-a contrarie aos eternos forjadores de escandalos armados aleivosamente contra as Ordens Religiosas. Não será esse o ultimo ; mas bom é que mais esse, como todos os mais, seja positivo e plenamente desmentido e desmascarado.

JULIO TAPAJÓZ



Uma mentira desmascarada

Os Benedictinos e a Ilha do Governador

Ha alguns dias, o sr. deputado sergipano Felisbello Freire, cuja phobia irreligiosa é conhecida, entendeu atacar os venerandos monges Benedictinos do Rio, dizendo, em pleno parlamento, que em virtude de uma acção por elles movida contra a União iam esses *frades allemães* receber do thesouro a gorda maquia de *oito mil contos de réis*, além da posse da ilha do Governador. Seja-nos permittido trazer a semelhante accusação uma explicação que aliás importa na prova de que o illustre parlamentar foi em sua revelação *sensacional* mais do que injusto, porque chegou ao extremo de *faltar á verdade*. O caso é muito diverso do que o contado por s. ex. e explorado por certa imprensa anti-clericalista que não podia perder vasa de aproveitar-se do pitéo tão a seu gosto.

Em primeiro lugar, cumpre delle logo saber-se que os Benedictinos do Rio não são «frades allemães» : seu venerando abbade D. Gerardo, Bispo de Phocéa e prelado de Rio Branco (Amazonas, Brasil), nasceu na Belgica ; o revmo. Padre Prior do Mosteiro de S. Bento,

CORRESPONDENCIAS

S. Sebastião da Estrella

Chegou porém o grande obreiro e immediatamente metteu mãos ao trabalho. Suavemente foi attrahindo o rebanho ao aprisco e com prodigiosa actividade, foi dotando a Igreja de melhoramentos notaveis, embora para a consecução deste desideratum fosse mister affrontar grandes vexames e arrostar innumeradas dificuldades quando com a saccola esmolava de porta em porta.

Quando em pleno successo da penosa jornada, determinou a Divina Providencia em seus altos e imperscrutaveis designios que o bom Padre Antonio ficasse cágo.

Entretanto, é este mesmo ceguinho que ainda guia ha 11 annos abnegadamente centenas de almas pela estrada do céu, dando-lhes ao mesmo tempo, com os são ensinamentos da nossa adoravel Religião os mais solidos e bellos exemplos das virtudes que elles encerram e que com austero carinho cultiva.

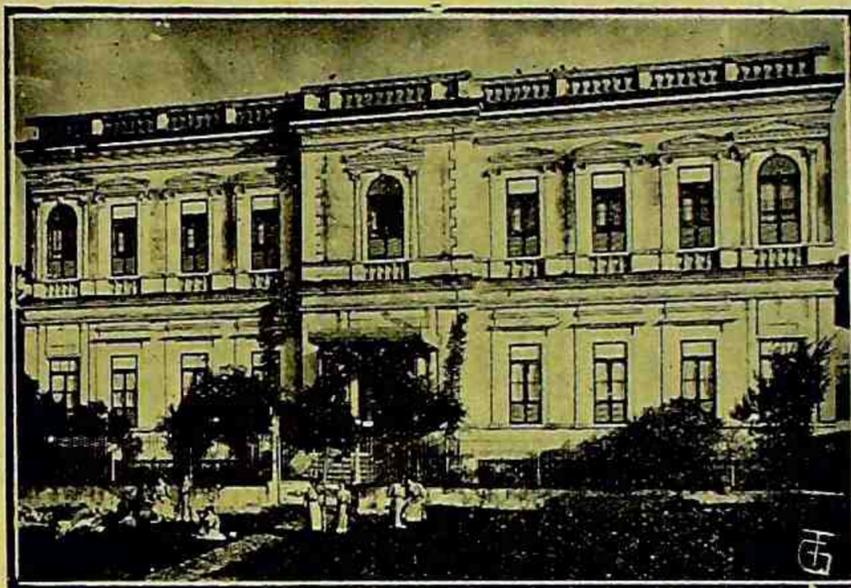
Dentre os innumerados beneficios com que dotou a Igreja, vamos para exemplificação destacar os principaes.

Primeiramente merece especial menção, a bôa ordem, respeito e acatamento com que o povo assiste ás ceremonias do culto. Esta bôa ordem não existia dantes.

Alem disto, o Revmo. P.^o Antonio pouco a pouco enriqueceu a Igreja com alfaias, ornamentos e com os vasos sacros de que ella tinha extrema precisão e de que hoje está prodigamente, talvez, supprida.

Por elle foi adquirido ainda um harmonium bem regular e installadas em altares lateraes e nichos, as imagens de S. Antonio de Padua, Sagrado Coração de Jesus, Senhor Morto, Senhor dos Passos, Nossa Senhora das Dôres, S. José, S. Luzia, S. Roque S. Geraldo, todas muito bellas.

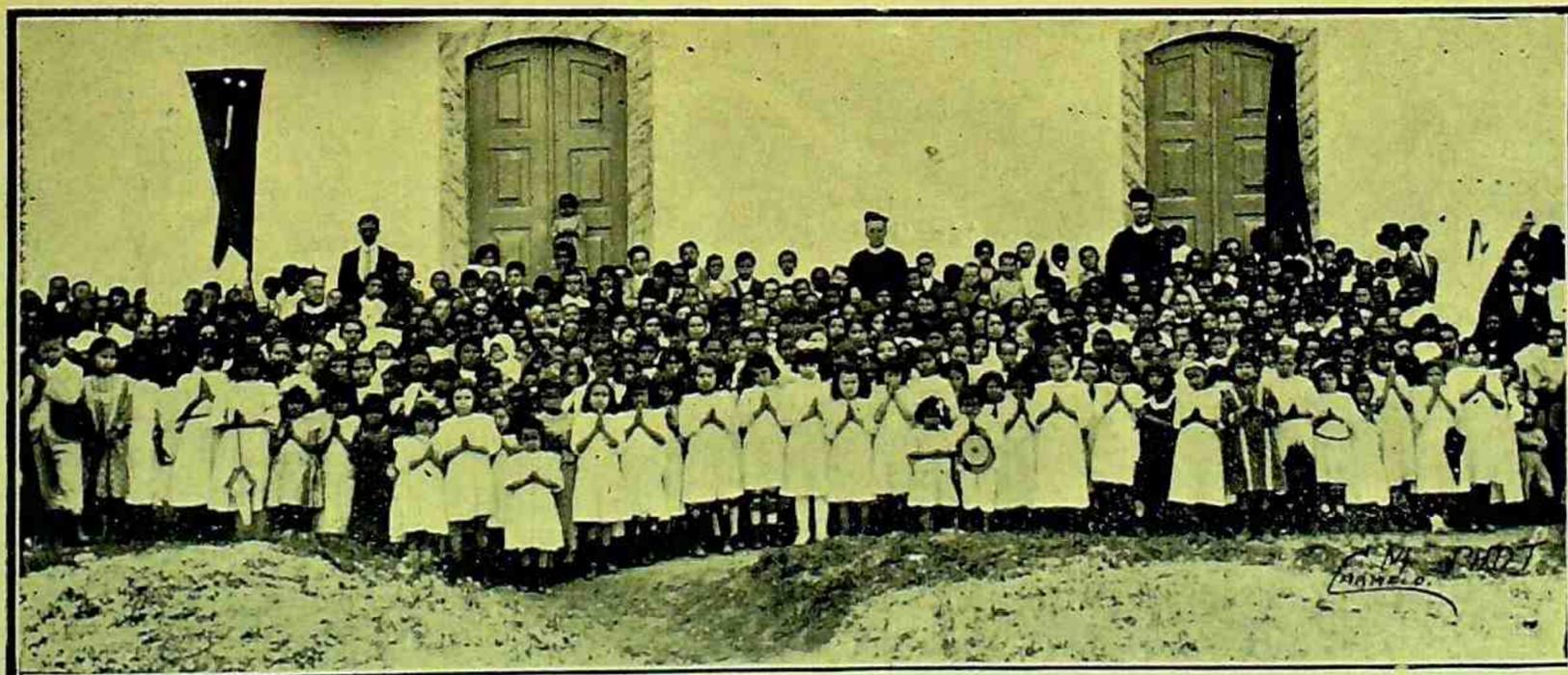
A torre da Igreja que era antigamente um par-dieiro de madeira existente ao seu esquerdo lado é hoje sua frente integrante, solidamente construida de pedra e tijolos, á frente. Mais ou menos semelhante, ás torres do Santuario da Aparecida, é graciosa; tem porem o defeito de ter a construcção um pouco pesada e de nas suas linhas geraes estar bem desproporcional ao corpo da Igreja. Si entretanto tivermos em vista o projecto da remodelação ou reconstrucção do mesmo, este defeito que aqui apontamos certamente desaparecerá.



S. João d'El Rey — Colegio de Nossa Senhora das Dôres

Para a nova torre, foi adquirido um esplendido sino.

Todos estes beneficios que ora ennumeramos em nada se comparam entretanto, ao grandioso beneficio da radical transformação religiosa do povo, pois temos a felicidade de o ver na unanidade Catholico Romano. As solemnidades religiosas são sempre muito concorridas e as confissões e communhões numerosas, principalmente, na primeira sexta-feira de cada mez.



ITAPECERICA (Minas) Alumnos que confessaram e comungaram pelá occasião das santas missões dos revmos. padres Redemptoristas em Agosto do anno 1914

E o bondoso P.^o Antonio é querido por todos os seus parochianos que como nós anhelam e pedem ardentemente ao Sacratissimo Coração de Jesus a prolongação de sua utilissima existencia e esperam conformados como elle, da sua Santissima vontade de um Deus Omnisciente, que caso possivel seja, antes que lhe sorria a incomparavel amorada Bemaventurança, tenha elle a preciosa graça de ver ainda a luz meridiana.

DR. ORDOMUNDI GOMES FERREIRA

Piracicaba

Em acção de graças pela sua formatura, as professorandas de nossa Escola Normal, mandaram celebrar na Matriz no dia 30 de Novembro ás 8 horas, pelo nosso zeloso Vigario Revmo. Conego Rosa, missa solemne, prégando ao Evangelho o distincto orador sacro Revmo. Padre Dr. Antonio Furtado de Mendonça. Cantaram a ária do prégador, as distinctas professorandas acompanhadas por uma bem organizada orchestra dirigida pelo proecto professor de musica da Escola Sr. Fabiano Lozano.

Tomaram parte na sagrada communhão além de innumerous fieis, as professorandas, notando-se entre ellas 16 Filhas de Maria.

—Acha-se na cidade vindo de Campinas o Revmo. Monsenhor Joaquim Maméde da Silva Leite que veio prégando o retiro das Damas de Caridade, tendo sido as praticas iniciadas no dia 16 deste ás 19 horas, na Matriz.

O distincto orador sacro conseguiu attrahir para o sagrado Templo, apesar do máo tempo, além das Damas de Caridade, muitos fieis. As praticas realizaram-se nos dias 17, 18 19, ás 7, 12 e 19 horas.

Encerrou-se o retiro no dia 20 com a communhão geral das Damas de Caridade e demais associações catholicas, na missa das 7 horas e meia, prégando ao Evangelho o distincto Monsenhor, que também falou á noite sobre a divina Eucharistia, que muitissimo commoveu os innumerous fieis presentes.

No dia 27, S. Exma. Revma. administrou o santo sacramento do Chrisma na Matriz desta e na da Villa Rezende.

—Realisou-se com todo esplendor possivel a festa do Natal, neste anno, na Matriz. No dia 24, ás 7 horas e meia houve missa e communhão geral dos alumnos do catecismo de todos os centros e ás 24 horas deu-se a tradicional missa do Gallo que foi assistida por innumerous fieis, havendo em seguida a sagrada adoração do menino Jesus.

—No dia 25 na missa das 8 horas deu-se a 1.^a communhão de 100 creanças convenientemente preparadas, sendo precedida dum retiro espiritual prégado pelo nosso virtuosissimo vigario, constando de 3 praticas diarias iniciadas no dia 21.

A's 12 horas deu-se a tocante cerimonia do baptismo e em seguida distribuição de premios aos alumnos de catecismo. A's 17 horas imponente procissão sahiu da Matriz percorrendo o itinerario do costume distribuindo-se nessa occasião finos cartuchos aos anjos e ás demais creanças. A' entrada foi dada a bençam do Santissimo Sacramento.

28—12—914

MAJUAG

Santa Rita do Passa Quatro

Na aurora do anno de 1915, tenho o maximo prazer em desejar 365 dias de felicidade, „paz e amor” aos que labutam nessa redacção e outros tantos aos meus poucos leitores.

—Passaram aqui muito animadas as festas do Natal e Anno Bom. Todas as missas foram sumamente concorridas.

—Para passar as solemnidades de fim de anno, acham-se na cidade as importantes e catholicas familias—Meirelles e Palma.

—No dia 26 de Dezembro ultimo esteve nesta cidade e celebrou uma missa no hospital de S. Vicente

de Paulo, por intenção do venerando patriarcha desta terra o coronel Joaquim Victor de Souza Meirelles o Revmo. P.^o Dr. Luiz Gonzaga Moura de Almeida, recentemente ordenado em Roma e formado pela universidade Gregoriana. Sua Revma. acompanhado do seu extremoso Pae, Cel. Francisco Ribeiro de Almeida, importante lavrador neste municipio, e pelo Revmo. Vigo, da Parochia, visitou as autoridades, os edificios, publicos e algumas das mais conceituadas familias, regressando no mesmo dia para a residencia da familia, seguindo no dia seguinte para Campinas, onde, a pedido de D. Nery, vai occupar um cargo de confiança.

—Com o fim de tomar um descanso seguiram para S. Paulo os Dr. Dario Castellar e Dr. Francisco Cilento, conceituados clinicos nesta comarca.

—Começou o processo de inventario do finado cel. Alcides Cardoso.

—Pedi remocção para as varas do Juiz de Direito, ora em concurso, na Capital do Estado, o Meritissimo Juiz desta comarca, Dr. Alberto Jorge d'Oliveira Fausto.

Ora tem direito a sêr nomeado, já pela sua correccção e presteza, já porque incarna em si a espada da justiça, ja porque é moço, como poucos, fiel cumpridor dos seus deveres, já, finalmente porque tem prestado relevantes serviços, á policia e á magistratura, é o que me diz a voz da razão; mas, ouço também a voz do coração e creio que e o echo fiel de todos os corações que palpitam em S. Rita, e esta voz me brada que não deve ser nomeado, pois egoisticamente o queremos para nós e para a cura da justiça, que tão sabiamente a sabe distribuir nesta terra e para não nos vermos privados de tão exemplar magistrado e tão modelar amigo.

—No dia primeiro do mez, também 1.^a Sexta Feira, reuniram-se as Zeladoras do Apostolado da Oração. Entre outras resoluções tomadas, deliberou-se em praticar, quanto antes, a idea já antiga de socorrer os pobres doentes vergonhosos. Segundo nos informam, as Exmas. Sras. DD. Lina Ribeiro Meirelles, Ambrosina Meirelles e Elvira Cruz, tem trabalhado activamente para aquelle fim, tendo apresentado um bom fundo em quotas mensaes offerecidas por diversas pessoas.

—Uma Filha de Maria me informa que na reunião do dia 4, por proposta de D. Hisolina Cruz aprovouse a idea de instituir aqui a obra dos Tabernaculos filial da de Ribeirão Preto. Vou colher mais informações, pois não sei bem o que seja esta obra, e em outra correspondencia communicarei o resultado.

—Alguns moradores da parte alta da cidade reclamam missa, aos domingos, na Igreja do Rosario. Aconselho-as que se entendam com o Revmo. Vigario.

F. Florença Vital.

S. Rita 4—1—915

Freguezia do O'

Ainda está em toda a freguezia inolvidavel a lembrança das festas da Padroeira neste anno de mil novecentos e quatorze. Todos os elementos preponderantes da freguezia começaram a movimentar-se na preparação da festa até nos offerer uma festa nunca vista, a primeira, por assim dizer, na Freguezia: solemne novena, communhão geral muito concorrida, missa solemne com grande instrumental, e nella o notavel discurso do Dr. Conego João Martins Ladeira, procissão modelo pelo seu brilho e organização e solemne encerramento das festas.

Uma coisa entusiasmou sobre todas: foi a luz electrica que por primeira vez abrilhantou sobremaneira os actos todos: instalação feita com os progressos mais modernos em lampadas de meio vat, em lustres vindos ultimamente dos Estados Unidos, e com um plano de illuminação todo novo, regularizado pelos ultimos decretos de Roma; foi tanto assim que o Ex.^{mo} Sr. Prefeito Municipal Dr. Wasington Luiz, admirou muito o effeito da illuminação, pedindo para a tornar a ver.

Diante de tudo isto não posso deixar de agradecer em nome da Freguezia ao mesmo Sr. Prefeito pe-

la dedicação em nos procurar este melhoramento, á Ex.^{ma} Companhia da Ligth pelo urgente andamento para nos procurar a luz para a festa, a Casa Byngton pela pressão que fez aos seus subordinados para trabalharem dia e noite e nos poder garantir a luz na festa.

Mas dum modo particular esta freguezia agradece aos festeiros Coronel Tristão e Capitão João Cunha que de toda a sua vontade custearam as despesas todas: este povo summamente religioso, e pelo mesmo summamente civilisado já manifestou mesmo exteriormente aos ditos festeiros o seu agradecimento com vivas, discursos, comissões, e principalmente com orações; nós, além dos supraditos agradecimentos, não podemos sinão repetir a frase vulgar, mas sublime do povo: «Nossa Senhora do O' lhes pague». Sim, sr. Coronel Tristão e Sr. Capitão Cunha, desde o Vigario até a ultima criança da freguezia vos dizemos: além de nosso agradecimento, vos dizemos Nossa Senhora do O' vos pague, porque nós não valem pagarmos tal favor.

Forão coroadas as festas com uma ladainha solemne, assistindo a ella, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Wasington Luiz, os membros da Companhia Light, diferentes pessoas das mais importantes da capital e toda uma imensa multidão do povo.

No fim da ladainha o Rev.^{mo} Vigario P.^o Isidoro Martins agradeceu a todos a sua valiosa cooperação para aquelles melhoramentos religiosos, e principalmente aos festeiros, alma, como se diz, de todo aquelle entusiasmo, e nomeou novos festeiros para o anno.

Todo o povo acolheu com toda a satisfação as palavras do Vigario que soube interpretar os sentimentos altamente religiosos e civilisados desta freguezia.

O CORRESPONDENTE

Mogy das Cruzes

Com grande brilhantismo, encerraram-se no dia 8 do corrente as festividades em honra da Immaculada Conceição, promovidas pelas Filhas de Maria, da parochia.

Esta nobre associação fundada em maio do anno passado já conta em seu seio grande numero de jovens pertencentes ao escol da sociedade mogyana.

Nos dias 5, 6 e 7 celebrou-se o triduo e no dia 3 por occasião da missa das 8 horas da manhã celebrada pelo revmo. vigario da parochia, aproximaram-se da Mesa Eucharistica grande numero de fieis, associados da Pia União e perto de 50 creanças de ambos os sexos que pela primeira vez iam receber a Jesus Hostia. O revmo. vigario distribuiu-lhes o Pão Eucharistico, fez um eloquente fervorino concitando-os a não esquecerem desse grandioso dia.

A's 10 horas houve missa solemne e a tarde desfilou importante procissão, cujo andor da Virgem que se achava adornado de flores naturaes, foi conduzido pelas senhoritas da Pia União.

A entrada houve renovação das promessas do baptismo e recepção de novas aspirantes á Pia União, terminando a festa com a bençam do SS. Sacramento.

O côro que esteve a cargo da exma. sra. d. Adelaide Ferraz, foi coadjuvado pelas gentilissimas senhoritas da Pia União.

O CORRESPONDENTE



Em Nova York

Entra num escriptorio de jornal, um assignante furioso.

— Porque é que os srs. escrevem a meu respeito um necrologio como se eu tivesse morrido? Não estou morto, graças a Deus! — Pois parecia; escrevi-lhe umas poucas de cartas para que viesse pagar a sua assignatura; não veio: imaginamos que tivesse morrido. Pague a sua assignatura e desmentiremos a noticia de graça. Mas se não pagar, continuaremos a considerá-lo morto.



DE ROMA

O almirante inglez sir Jorge D'Arcy-Irvine abjurou solenemente os erros do protestantismo na capella do Collegio Inglez, recebendo a abjuração mons. Mac Intyre, bispo titular de Lamo. O neófito, após o baptismo condicional, foi chrisnado pelo emmo. sr. Merry del Val.

O almirante convertido tomou parte na primeira batalha aos 14 annos de idade, em 1848 tendo agora 69 annos.

—A primeira enciclica do Papa Bento XV refere-se ás angustias da hora presente, ocasionadas pela guerra. Os mais encarniçados inimigos do Papado nada teriam que receiar.

Entretanto o governo portuguez, dirigido por maçons da ultima laia, ficou com medo, e mandou processar o bispo de Portalegre por ter publicado a enciclica papal na folha diocesana.

O Vaticano e a Inglaterra

O novo Papa Bento XV, cuja politica de altas vistas começa a interessar toda a Europa, entrou em prestigiosas relações diplomaticas com a Inglaterra.

Poder soberano da mais vasta das nações a contar pelo numero de seus subditos na fé, o papado pôde representar entre os governos do orbe uma força immensa de neutralidade, servindo ás causas de mais alcance social e á suprema harmonia universal.

O Papa Bento XV ao iniciar, em tempos tão difficeis para o exercicio de sua missão evangelisadora de paz e de perdão, o seu ministerio, acaba de receber da Inglaterra, o paiz da sagaz e incomparavel diplomacia, uma demonstração publica de excepcional apreço.

O governo inglez fez chegar aos circulos vaticanos a noticia de seu proposito de solicitar a acceitação de um embaixador junto á côrte pontificia. E, percebendo que aos planos pacifistas de Bento XV não seria indifferente essa sua attitude, fez logo divulgar que para o cargo não seria enviado um diplomata de menor escala, mas ao contrario, uma dessas figuras que contam excepçoes e relevantes serviços, com quarenta e nove annos de tirocinio, em Washington, em Lisboa, em Haya, em Athenas, em Copenhague, Paris, Petrogrado, Pekim, Buenos Aires, ornando-lhe, além disso, o peito innumeradas e excepçoes condecorações.

Referimo-nos ao sr. Henry Howard.

Sem pretender uma acção politica de vantagens, a serviço de interesses, de ambições, e a custo de

rivalidade e competencias, Bento XV cuja superioridade intellectual e moral já está demonstrada no prestigio que o cerca, com certeza tirará dessa aproximação ingleza as compensações em prol do serviço humanitario.

Até com referencia á propria paz da Europa aguardemos com mais esperanza o futuro.

No dia 30 de Dezembro foi o sr. Howard recebido solenemente por S.S. Bento XV.

Parece quo o novo diplomata inglez junto ao Vaticano é catolico, e da familia do emmo. sr. Howard, cardeal da Santa Egreja, no tempo de Leão XIII. Depois da visita que elle fez no mesmo dia ao Secretario de Estado, cardeal Gasparri, foi orar devotamente ante o tumulo do Apostolo S. Pedro, como fazem os embaixadores católicos.

IMPRESSA CATÓLICA

A nova diocese de Arassuahy, estado de Minas, veiu surprehender-nos com uma folha quinzenal, titulada: *Pão em Pedacinhos*. O seu nome indica que com pequenas parcelas contribuirá á nutrição espirital dos leitores, acomodado se ás fracas forças do publico moderno que não só não atura os *in-folios*, mas nem mesmo os livros de menor tamanho ou revistas muito volumosas com artigos de longas paginas.

E' fundador da nova folha o exmo. sr. d. Serafim Gomes Jardim, bispo diocesano, e ex redactor da *Estrella Polar* de Diamantina.



Piracaia—Menino Walabons, filho do dr. Alípio Ferreira, favorecido pelo Coração de Maria.



Cruz Alta—Menino João Henrique Scarpellini, filho de Eduardo e Mariella Scarpellini, favorecido pelo Coração de Maria.

—No dia 28 de outubro foi celebrada uma missa em Aracaty cidade do Ceará, pelo revmo. P. Domingos de Castro Barboza em acção de graças pelo oitavo aniversario da publicação da elegante revista *Estrella*, á qual tambem nos mandamos os nossos parabens.

E' para lamentar-se que a mór parte dos nossos jornaes não estejam em condições de celebrar com actos religiosos os seus anniversarios, pois seria

uma especie de sacrilegio querer recomendar á divina Providencia essas fontes de intoxicacão perpetua que infiltram nas almas catolicas os escritores incautos ou perversos de uma grande parte das folhas modernas.

—Retirou-se do estadio da imprensa catholica o valente colega *Folha do Povo*, que defendera com tanto denodo a causa da religião na capital do estado do Paraná.

E' para se lamentar o desfavor com que é tratada a imprensa sã e moralizadora, a unica que tem direito a entrar nos lares das familias honestas.

“Estampas Catecheticas”

O V. P. Antonio Claret publicou, quando simples missionario, um celebrado «Catecismo Explicado», referindo-se as explicações não precisamente ás *respostas* que declaram a doutrina christã, mas sim a umas *noventa* estampas, por elle mesmo desenhadas e que por admiravel metodo intuitivo põem ao alcance das inteligencias mais rudes as verdades da fé católica, inclusive os Mandamentos de Deus e os da Egreja. Eram noventa estampas, mas equivalentes a mais de quatro centas (400), porque cada uma dellas comprehende varios pontos de cada um dos artigos da fé.

O revmo. P. Francisco Naval, autor de diversas obras muito conceituadas, publicou aparte essas estampas, com uma explicação compendiada que foi posta em portuguez pelo distinto literato e lente da Escola Normal de Bello Horizonte, sr. Leopoldo Pereira, a quem os Missionarios do V. P. Claret agradecem um acto tão digno de zelo religioso e de fina benevolencia.

As *Estampas Catecheticas* formam um folheto bem brochurado de 104 paginas, e podem adquirir-se nesta Administração

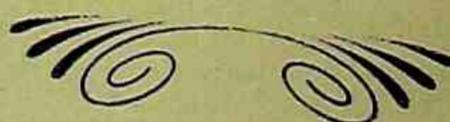
“Thesaurus Confessarii”

Desejavam alguns revmos. Sacerdotes possuir um compendio da teologia moral que fosse tão substancial no conteúdo como resumido nas palavras, tão multiplo nas sentenças como solido na doutrina; desejavam um compendio portatil, como um *Totum romano*, e que ao proprio tempo tivesse as garantias da seguridade moral na pratica do confessorario.

Todas estas vantagens achal-as-ão reunidas no «Thesaurus Confessarii» que anunciamos e que já conhecem muitos Padres no Brasil.

O «Thesaurus Confessarii» vai já pela sexta edição, da qual os revmos. confesores poderão adquirir nesta Administração um exemplar, conforme ás normas e condições do compendio almejado. Este livro bem encadernado e com 800 paginas poderá adquirir-se pelo preço de 5\$000.

O autor da obra é o revmo. P. José Busquet, Missionario Filho do Immaculado Coração de Maria, doutor em direito civil e canonico e lente de Teologia Moral.



VIDA CATÓLICA

Foi nomeado reitor do Collegio Archidiocesano de S. Paulo o Irmão Isidoro Dumont, da Congregação Marista, sendo transferido o antigo reitor do mesmo, Irmão Exuperancio, para dirigir o noviciado de Mendes.

— Por um aviso da Curia Metropolitana, publicado varios dias na *Gazeta do Povo*, ficam prevenidos os catolicos para que não atendam aos pedidos de um certo explorador que se diz *padre* e enviado do emmo. sr. Cardeal Vannutelli, sendo falsas as suas alegações e visando só aproveitar se da credulidade publica.

— Nos dias 20 a 24 de dezembro fizeram retiro espiritual, internados no seminario de Taubaté 112 associados das conferencias de S. Vicente de Paulo, sob a direcção do P. João Baptista, do Smo. Redentor.

Os missionarios catolicos

Os gelos perpetuos do polo artico não foram capazes de sustar o passo ou esfriar o zelo dos missionarios catolicos: os Oblatos do Coração de Maria e os filhos de Ignacio de Loyola, arrostando temperaturas de 55 grãos abaixo de zero, lá foram evangelizar em Alaska Mackenzie os pobres esquimaus.

Uns, abandonados dos selvagens que os guiavam, morreram de penuria; outros, extraviados quando iam 200 leguas de distancia sacrementar moribundos, aportavam ao céu depois de vaguearem dias e dias no gelado deserto, por entre torvelinhos de neve; alguns viam gelarem-se lhes, com dores inexplicaveis, os membros inteiriçados. Se a estes tormentos acrescentarmos continuas e dolorosissimas privações, como a de não verem seus irmãos de religião durante um e dous annos, não acoimaremos de exaggerado o ministro protestante, que disse: «Depois da paixão de Christo de nada sei tão heroico como a do missionario catolico nas regiões do gelo.»

PELO PAIZ

A proposito do *habeas corpus* obtido do Supremo Tribunal pelo sr. Nilo Peçanha para a posse da presidencia do estado do Rio, observa o *Jornal do Commercio* que em 1910 o sr. Peçanha trabalhou contra o Supremo Tribunal, ao passo que em 1914 é o Supremo Tribunal que trabalhou a favor do sr. Peçanha.

— Faleceu em Campinas o sr. cel. Bento Quirino dos Santos, um dos cidadãos mais abastados do Brasil. O sr. Quirino fôra presidente da Camara Municipal, da Companhia Mogyana, e da Companhia de Aguas e Exgottos, e por muitos annos provedor da Santa Casa de Misericordia da qual foi tambem irmão-fundador e o auxiliar mais importante do exmo. sr. d. Joaquim Vieira.

A sua morte foi muito sentida, não só em Campinas, mas ainda por todo o Estado, pois Bento Quirino foi um dos primeiros adherentes e propagadores do sistema republicano.

O sr. Bento Quirino deixou quantiosos legados a diversas instituições de beneficencia e de instrução, merecendo ser lembrado o de mil contos para a criação de um Instituto Profissional Masculino. em Campinas, talvez analogo ao Instituto Anna Rosa, desta capital; á Santa Casa de Misericordia e Asilo de Orphans de Campinas, 100 contos; para um novo edificio onde funcione a Escola de Commercio, 100 contos; ás Maternidades S. Paulo e Campinas, 50 contos cada uma; á Crèche de Sant'Anna em Campinas, 50 contos; ao Liceu de Artes e Officios, 50 contos; ao Asilo dos Invalidos, 50 contos; para a matriz de Santa Cruz em Campinas, 20 contos, e ainda outros legados menos importantes.

O sr. Bento Quirino era solteiro, mas sustentava e amparava diversos parentes aos quaes fez herdeiros de uma avultada fortuna. O seu enterro e funeral foram muito imponentes, tomando parte nelle toda a cidade.

— Mediante a verba de 126 contos será reformado o Palacio Monroe, no Rio de Janeiro, afim de nelle se installar a Camara Federal.

— O governo da União, a titulo de economias, reduziu os auxilios para alguns estabelecimentos de ensino; assim, a Escola de Aprendizizes Artifices, de S. Paulo, receberá somente 56 contos, em vez de 62 que percebia anteriormente. Ao contrario, o governo de S. Paulo conservou o orçamento e ainda o aumenta em alguns casos, como o da Escola Profissional Masculina que em vez de 131 contos receberá neste anno 146.

— Foi descoberta no Rio uma sociedade clandestina de carbonarios á qual se atribuem varios assassinatos misteriosos, que se acham em relação com o comercio de contrabando.

— A Camara Federal aprovou a lei que prohibe a accumulção de diversos cargos publicos, com vencimento dos bens do Tesouro.

— O chefe de policia do Rio suspendeu por 15 dias cinco comissarios que encontrou dormindo nas delegacias durante o turno da noite.

— Pelo governo de S. Paulo foi promulgada a lei que crea o novo municipio de Monte Azul, na comarca de Bebedouro e diocese de S. Carlos.

— A *Noticia* do Rio, descobriu que ha no Brasil mais de cem almirantes e vice-almirantes vivos, uns no serviço activo e outros reformados, o que indica um grave onus para o Tesouro, sem que a marinha nacional resulte, por isso, das mais imponentes.

— O Congresso aprovou o orçamento federal que promete um saldo para 1915 de 24.266 contos.

A Companhia Nacional de Navegação Costeira receberá anualmente a subvenção de 31.200 contos em substituição ao Lloyd Brasileiro.

— No dia 31 de dezembro, dcis presidentes assumiram em Nichteroy a presidencia do Estado do Rio, pela manhã o dr. Feliciano Sodré e pela tarde o dr. Nilo Peçanha, dizendo ao povo espantado que os dois fôram eleitos pelo povo.

O sr. Nilo foi garantido por força federal...

— O governo federal dispensou os serviços de cinco mil empregados.

— No mez de dezembro a alfandega do Rio rendeu 2.339 contos, em papel e 1.308, em ouro. Estas somas, em si muito importantes, resultam desconsoladoras, se as comparamos com as de igual

periodo de 1913; estão o Tezouro recebem da Alfandega 6.330 contos papel e 4.180, contos ouro.

— Estevena Serra de Itatiaya para estudos botânicos o sr. Paulo Campos Porto, que levou ao Jardim Botânico do Rio 2.200 plantas, na maioria orquídeas raras, sendo algumas de variedades desconhecidas

— Na cidade S. Carlos foi inaugurado o serviço publico dos bondes movidos a electricidade, reinando grande regosijo entre os seus moradores por este tão grande melhoramento.

Leguminosas benéficas

Para aquelles que estiverem desanimados na cultura dos cafezaes, o governo federal anuncia estar informado que em Baturité, estado do Ceará, revigoram-se as plantações caféieras pela cultura do ingá de ferradura, plantado entre os pés da rubiacea, pois os nós radicaes da leguminosa brasileira contribuem poderosamente para a fixação do azote no sub-solo e sua comunicação com as raizes e seiva das plantas vizinhas.

O que se diz da ingázeira, pode-se tambem referir das outras plantas leguminosas, ou seja daquellas que têm o fructo em vagem, como o feijão, favas, grão de bico, etc. que ao envez de empobrecer os terrenos de cultura, ainda os enriquecem com os elementos necessarios, ao contrario de outras plantas que com tão pouca cautela se plantam nos cafezaes.

Catastrofe e presente

No dia 27 de dezembro foi completamente destruido pelas chamas, apezar de todos os esforços, o teatro Politeama, desta capital, pouco depois de uma sessão cinematografica e quando os empregados estavam preparando outra para a noite.

O Politeama fôra construido em 1895; era propriedade da Companhia Antartica que o arrendara a diversas companhias de diversões. A ultima companhia arrendataria perdeu no desastre uns 50 contos, enquanto que as perdas da proprietaria avaliam-se em 20 contos, pois a obra era constituída por materias de madeira e de zinco.

Foi a electricidade, uma das grandes alavancas do progresso, que destruiu a casa de diversões, geralmente duvidosas ou manifestamente escandalosas, deixando loucas saudades em tudo quanto é bohemio e deslavadamente mundano.

A destruição dessa casa seria um bello presente de Natal para a cidade de S. Paulo, se não fosse a vontade firme com que muitos resolveram compensar-se, alugando outros immoveis para continuar indefinidamente suas distrações nocturnas, apesar da crise que assoberba e do luto da guerra em que todos deviam mergulhar-se pelas imensas proporções da catastrophe europea.

Entre nós ambos ha uma differença capital. Tu trabalhas pelo dinbeiro, e eu trabalho pela honra.

— Meu amigo, cada qual trabalha por aquillo que precisa.

A Europa em guerra

No dia de Natal, os alemães abstiveram-se de atacar o inimigo. Fôram mandados presentes a todos os soldados, sendo distribuidores os officiaes do estado maior. Nas proprias trincheiras plantaram os soldados a arvore do Natal.

A população de Londres ficou alarmadissima, segundo referem os proprio inglezes com a aproximação de um aeroplano alemão nesse dia.

A Russia em troco de canhões cedeu ao Japão a metade a ilha Sakhalina, unica parte que possuía desde a paz de Portsmouth em que já cedera a outra metade ao imperio japonéz.

A Italia mandou dez cruzadores ao porto de Valona, na Albania, desembarcando a tripulação para evitar o massacre dos christãos pelos musulmanos.

No dia 26 a esquadra ingleza tentou um ataque ao porto alemão de Cuxhaven, sendo mal sucedida, e tendo que retirar-se ás poucas horas.

O governo dos Estados Unidos dirigiu uma nota a Inglaterra sobre a perturbação que as visitas inglezas aos vapores neutros vem acarretando ao commercio mundial e especialmente ao norte americano.

Missa pan-americana

De accordo com o costume estabelecido, o presidente dos Estados Unidos lançou uma proclamação designando a ultima quinta-feira do mez de Novembro (26) para a celebração do Dia Nacional de Acção de Graças (Thanksgiving Day). A missa annual de acção de graças foi rezada, na igreja de S. Patricio em Washington.

Às 10 horas em ponto, o presidente dos Estados Unidos acompanhado de seus ajudantes de ordens entrou no templo. Logo que o presidente chegou ao logar que lhe fôra designado na igreja, uma procissão composta de sacerdotes e altos dignatarios ecclesiasticos sahiu da residencia de mensenhor Russell, seguindo lentamente pela rua até S. Patricio; presidia a procissão Sua Eminencia o cardeal Gibbons, revestido dos paramentos episcopaes.

O templo achava-se primorosamente decorado com as bandeiras de todas as nações, cujos representantes diplomaticos tomavam parte na cerimonia.

Reservou se um logar de honra para os membros das legações, destacando-se nelles os respectivos pavilhões.

O altar-mór achava-se artisticamente enfeitado, luzindo innumeradas velas entre vasos de palmas e flores; no alto, diversos pombos brancos fluctuando completavam o artistico e místico conjunto.

Além de Sua Eminencia o cardeal Gibbons achavam-se presentes no templo monsenhor Donahue, bispo de Wheeling; monsenhor Shahan, bispo reitor da Universidade Catholica; monsenhor Russell, reitor da igreja de S. Patricio e muitos dignatarios da igreja.

A missa solenne de Acção de Graças esteve muito imponente, sendo acompanhada por dois ma-

gníficos côros e uma orchestra completa que executou trechos escolhidos de musica religiosa.

Prégou o revmo. dr. Cavanagh, reitor da Universidade de Notre Dame, pronunciando um eloquente sermão.

Ao terminar a missa, monsenhor Russell leu a seguinte prece:

“Rogamo-vos, Senhor Todo poderoso, Ommiscente e Justo, por cuja intercessão se exerce justamente a autoridade, se sancionam as leis e se pronunciam as sentenças, que ajudeis com o vosso santo Espirito os presidentes destas Republicas Americanas, afim de que sua administração se effectue com rectidão e justiça e seja eminentemente util aos povos cujos destinos dirigem, estimulando o devido respeito á virtude e á religião mediante o fiel cumprimento das leis, e inspirados em um espirito de justiça e de misericordia, e reprimindo o vicio e a immoralidade.

Que a luz de Vossa Divina sabedoria guie as deliberações de seus Congressos e que ella illumine todos os procedimentos e leis dictadas para o governo de nossos povos, de maneira a propender para a conservação da paz internacional, para o desenvolvimento da felicidade geral e o augmento da industria, da sobriedade e dos conhecimentos uteis e afim de que se possam perpetuar todos os beneficios de uma liberdade egual para todos”.

A essa missa assistiram, além do presidente dos Estados Unidos do Norte, do secretario de Estado, William Bryan, do presidente e ministros da Corte Suprema de Justiça, embaixadores do Brazil, Argentina, Chile, Bolivia, de todas as republicas da America Central, Paraguay, Uruguay, etc.

NOTAS RUBRAS

● Sillon e Jáurés

A agencia Havas, muito dada a mentir por conta dos judeus que são seus accionistas, disse que o estudante assassino de Jáurés era do partido catolico do *Sillon*.

Ora, o *Sillon* foi completamente desautorizado por uma enciclica de Pio X em 1910, sendo excluido do quadro das associações católicas.

O Santo Padre prohibia tambem aos sacerdotes associar-se aos jovens sillonistas para não se verem inficionados do espirito revolucionario e excessivamente nivelador que animava aquele centro de acção social.

Nada tem, pois, que ver o estudante assassino com as sociedades católicas e menos ainda com os Padres e o Papa.

Anarquismo e policia

Em Barcelona um anarquista disparou dois tiros de revólver contra um policia.

—E' um crime dos que chamam comuns.

—Não é tão comum, porque reveste o caracter de homicidio frustrado e de horrivel ingratitude...?

—O policia sr. Martorell tinha socorrido algumas vezes o individuo Vera, expulso de Buenos Aires por anarquista e registrado como tal em Bar-

celona No momento antes do atentado, o sr. Martorell acabava de dar ao criminoso dez pesetas de esmola.

—Esses «escandalos policiaes» só acontecem na cavalheiresca Espanha.

—Mas isto não impede que V. S. assigne ou compre certos jornaes maldosos da camada neutra, em que se blasfema dessa nação católica e cavalheirosa e mal dizendo de sua policia e de tudo, só porque os anarquistas, criminosos como Ferrer não podem dominar Espanha e arrasar tudo, como elles pretendem, igrejas, conventos, palacios, quarteis, bancos, etc.;

Olé, estais muito civilizados os amigos do radicalismo da França e de Portugal, aplaudindo todas as barbarias dos inimigos da Religião, principalmente, se estão ocupando o poder.



Indicador Christão

10 DOMINGO. Festa da Sda. Familia. Stos. Guilherme e Marciano.

Indulgencia plenaria para os associados da Sda. Familia e para os da Archiconfraria do Coração de Maria, como tambem para os que vestem seu escapulario.

11 Sto. Higino, Papa. S. Teodosio, Martir.

12 Stas. Taciana e Arcadia, Martires.

13 Sto. Hermilo, Mr. Sta. Glafira, Virgem.

14 Sto. Hilario, Bispo e Doutor da Egreja.

15 Sto. Amaro, Abade. Sta. Secundina. Virgem.

Indulgencia plenaria pela medalha de S. Bento.

Hoje Lua Nova ás 11 hs. 41 ms.

16 Sto. Honorato, Abade. Stos. Bernardo, Pedro e Otto, Mártires.

Indulgencia plenaria, visitando uma igreja de Franciscanos ou Capuchinhos.



Dinheiro de S. Pedro

	Somma anterior	633\$900
	Donativos semanaes	
Recolhido na missa do Sabbado		3\$000
Redacção da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
» de Coritiba		1\$000
	Donativos Extraordinarios	
Revmo. P. Capellão da Sta. Casa		2\$800
Dinheiro de Meyer		7\$100
	Total	648\$800



Nossos defuntos

Em Campinas—d. Maria S. Arruda, d. Candida de Souza, d. Maria Carolina Decourt.

Em Araçariguama—Sr. Alexandrino Augusto de Souza.

Em Pelotas—D. Antonia Chaves d'Essarts, d. Abri-
lina de Almeida Barcellos, d. Marianna Minasebel.

Em Itauna—D. Cecilia Teixeira Diniz.

Em Rio Grande—General João Baptista d'Almeida,
d. Herundina Silva de Alsina, d. Maria Penacchi.

Em Santos—O innocente menino José Muniz da
Silva.

CONEGO SENNA FREITAS

A tenda de mestre Lucas

*Historia de um pobre de Deus,
contada por elle mesmo*

ROMANCE RELIGIOSO ORIGINAL

Mas estava responsavel de Eugenia e Adelaide perante Deus, e perante o meu amor. Não puz duvida em esquecer-me do peso da velhice, e sujeitar em aos misteres mais somenos e pesados.

Andava-se então em construcção da estrada que conduz de Guimarães ás Caldas de Vizella. Apresentei-me á companhia para empregado nos trabalhos da viação, e fui admittido. Mas a estrada já estava muito adiantada; ao cabo de alguns mezes, concluiu-se o calçamento, e eu fiquei outra vez desempregado.

Como me agradasse o sitio de Vizella, e as aguas me tivessem feito grande bem a um rheumatismo que apanhei no serviço de calceteiro, resolvi-me a mudar para aquelle lugar a minha residencia, e vim para as Caldas com a minha pequena familia.

D'aqui escrevi tres cartas a Constantini, expondo-lhe a catastrophe por que passára, e as tristissimas circumstancias em que me via. Até hoje não recebi resposta alguma.

—Ahi está em que veio a parar, mestre Lucas, a grande amizade que elle parecia ter-vos!

—Não posso crê-lo. Não é possivel que Constantini se tenha esquecido d'esta familia, que por quinze annos foi a sua. Quero antes suppôr que as minhas ou as seus cartas, por qualquer incidente, tivessem levado algum descaminho.

—Dar-se-hia o caso que tivesse já morrido?

—Tambem pensei n'isso, mas espanquei semelhante idéa. Demais, a senhora de Constantini, ou qualquer dos filhos podia ter-m'o communicado.

Tenho um presentimento de que ainda hei-de ter novas d'elle dentro de pouco tempo. Embora não venha em meu auxilio com algum subsidio pecuniario, estou perfeitamente resignado com a minha sorte. Interessa-me apenas receber noticia d'aquelle homem de bem, que já por uma vez me livrou da desgraça, e d'aquella familia, que só poderei esquecer, quando me esquecer de Eugenia.

No entretanto, era-me absolutamente preciso sahir por qualquer fórma da posição precaria em que me achava.

A indigencia é industriosa, e de ordinario não consulta as difficeis distincções do mais ao menos decete.

Lembrei-me de que tinha tido na minha mocidade grande mania pelos trabalhos de ferragem, provavelmente porque havia por debaixo da nossa casa uma officina de ferreiro, onde, ás escondidas de meu pai, ia vêr trabalhar os officiaes, e onde cheguei até a aprender alguma cousa do officio.

Ainda agora me ponho a rir, quando me lembro do gosto com que engenhava uma chave, ou

com que estendia, e aguçava um prégo. A's vezes pedia ao rapaz do folle que me desse o lugar, e dava o cavaco por aquelle exercicio, a que hoje me resigno, á mingua d'outro mais azado aos meus setenta annos.

—Mal suspeitaveis n'essa época, mestre Lucas, que um dia virieis a tirar proveito d'esse divertimento da infancia.

—Verdade, meu caro amigo. Nada succede ao acaso n'este mundo.

Como lhe ia dizendo, tomei o arbitrio de ensaiar se ainda me recordava do tal officio, e aluguei este pardieiro, onde puz tenda, e onde ha oito annos moro com Eugenia, e Adelaidita.

Eu bato ferro, e concerto carros; minha filha cose para fóra, e a pequenita frequenta a escola gratuita das Caldas, e parece até que já lê soffrivelmente.

Vivemos, como vê, sem luxo, mas tambem sem novos desejos de o gozar; sem riqueza, mas tambem sem os pesadêlos, e as preoccupações que a acompanham. Temos apenas quanto é necessario para sermos pobres, e não indigentes, e se d'alguma feita nos mingúa o pão á bocca, não nos mingúa a paz á consciencia. A's vezes, verdade seja, o serviço parece-me um tanto duro, e vós chegastes por acaso n'uma d'essas horas desagradaveis em que o cansaço dos annos reunido ao cansaço d'esta vida, me arrancam alguns suspiros e algumas lagrimas voluntarias!

Louvado Deus, seccam mais depressa que as que eu derramava em Napoles, quando as derramava sósinho, porque não tinha junto de mim, para m'as enxugar, a mão de um Deus que renegára.

—Agora comprehendo o motivo porque vos achei tão preocupado, ao entrar em vossa casa. Que vida ha sido a vossa, pobre mestre Lucas! Confesso-vos que não teria provavelmente a paciencia que tendes tido até hoje. Ser pobre já em si é penoso, porém passar n'um momento de todas as commodidades, e de todos os gozos da opulencia ao pão duro e negro da penuria é quasi intoleravel...

—Mas creia, meu caro senhor, que não ha pão duro que o temor de Deus não amacie, nem tão negro que a paz da consciencia não embranqueça.

—Sem duvida: porém tambem é certo que, apesar de todas as consolações que vos possa dar o sentimento de fé, e da piedade, elle não destroe o horror da vossa situação actual. Será viver, o levar os dias e as noites, aos setenta annos de idade, amarrado a uma bigorna de ferreiro, depois de ter saboreado todas as doçuras da existencia? Oh! isto é triste!

XV

Uns longes do Evangelho

—E se eu lhe affirmar que vivo actualmente mil vez mais satisfeito do que no passado? O infortunio por que passei foi-me necessario.

Alguem o teria olhado como uma desgraça suprema, eu bendigo a Providencia todos os dias pela lição efficaz que se dignou dar-me por meio d'elle.

(CONTINUA)